www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 61. Novas Epistemologias E Perspectivas No/Do Fazer Antropológico

Coordenador(es):
Edilma do Nascimento Jacinto Monteiro (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Angela Maria de Souza (UNILA)

Sessão 1 - Conhecimento em movimento, Corpo Negro e "Afroestratégias" na elaboração Antropológica.
Debatedor/a: Alexandra Eliza Vieira Alencar (UFSC)

Sessão 2 - Quem fala? Quem escreve? Os deslocamentos na produção de conhecimento.
Debatedor/a: Joziléia Daniza Jagso Inacio Jacodsen Schild (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 3 - Confluências no fazer antropológico.
Debatedor/a: Maíra Samara de Lima Freire (UEPB - Universidade Estadual da Paraíba)

“Nós somos os outros, você é a menina preta do nordeste, e eu, o indígena do norte”. Visamos reunir neste espaço, estudos que abordem propostas de pesquisadores(as) que se deslocam deste lugar do outro e constroem uma narrativa de subjetividade implicada com epistemologias antropológicas, na construção das ciências humanas, a partir da perspectiva de sujeitos que existem em diferentes contextos que outrora foram locais centrais para a reflexão sobre alteridade. Hoje, estes contextos passam a ser locus participativo num processo de transformação social ocorrido na última década (Munanga, 2016; Gomes; 2012; Benites, 2018). Partindo da ideia de que os sujeitos que agora constroem suas propostas teóricas são pessoas que experenciaram seus cotidianos de vida nos contextos historicamente conhecidos como locais de “trabalho de campo” da antropologia brasileira. Visamos expandir o debate a partir das reflexões propostas por estes pesquisadores, partindo de suas produções, vivências e experiências em reflexões antropológicas. Objetivamos assim, construir espaços que fomentem o debate sobre novas epistemologias no fazer antropológico, como forma de expansão de suas lutas produções de conhecimentos e reivindicações por direitos, localizadas no campo acadêmico. A proposta é ampliar e aprofundar o debate sobre as produções e os intelectuais, traçando paralelos, num ponto de intersecção cruzado de pensar novas e outras perspectivas de ser intelectual na antropologia brasileira.

Antropologias em perspectivas negras: o campo das relações raciais e a produção de deslocamentos etnográficos na UNILAB

Autoria: Paulo Henrique Ferreira de Freitas (UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

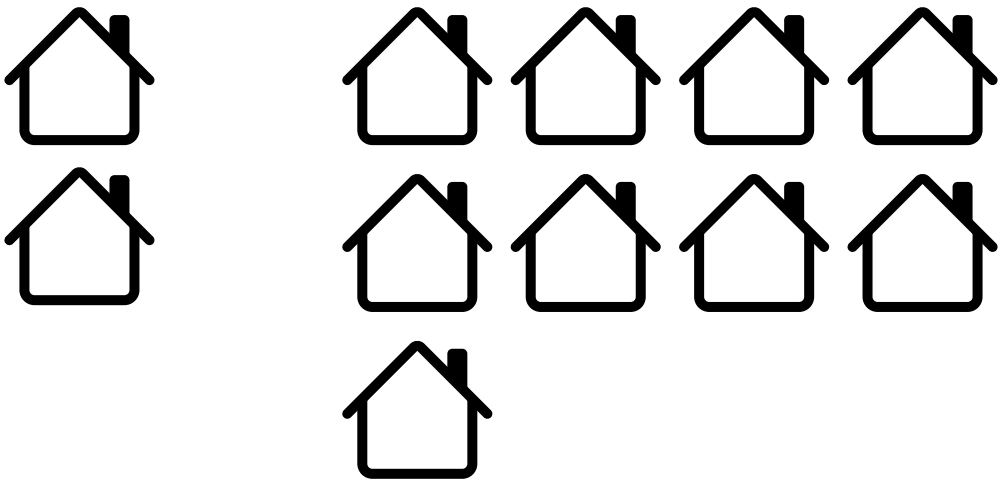
Partindo da necessidade de promover revisitações as contribuições teóricas etnográficas negras, este work buscará apresentar as encruzilhadas como contribuição dos estudos das relações raciais, bem como suas potencialidades de/para/com experimentações etnográficas sob perspectivas negras, sendo estas: ontológicas (ser / devir negra/o), epistemológicas (de/contra/pós-coloniais), emancipatórias (negritudes, anti racismos e pan-africanismos) e ancestrais (arché/axé) como fatores constitutivos das contribuições das/os pensadoras/es negras/os com foco na antropologia. Buscaremos a partir dessa hipótese metodológica, evidenciar os constantes <> de racialização antropológica, por meio da circulação e produção de conhecimentos no campo das relações étnico raciais, não objetivando o esgotamento dessa discussão, mas

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

para promoção de fruições diversas como nos apresentam as riquezas dos pensamentos e práticas de negras/os. Para tal, deteremo-nos sob entrevistas que serão realizadas com docentes negras/os da Graduação em Antropologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira (UNILAB) contextualizadas com insights endógenos presentes na negociação da teorização etnográfica. O esquema da encruzilhada é sempre presente em escritas, desde Abdias do Nascimento em ?o genocídio do negro brasileiro?, Lélia Gonzáles em ?lugar de negro? , Nilma Gomes em ?o movimento negro educador?, Grada Kilomba ?Memórias da plantação? até Carla Akotirene em ?o que é interseccionalidade? (2018)?, passando por formulações teóricas de afro americanas e amefricanas, e também de vários autores negros africanos pós coloniais e porque não contra-coloniais, a citar o antropólogo negro sul-africano Archie Mafeje e também atualmente por teóricos decoloniais latino americanos, além também das escolas subalternas orientais e asiáticas.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**